

Empresários querem viabilizar entreposto internacional

Implantação da estrutura é uma das prioridades requeridas pelo setor produtivo do Estado, visto que deverá melhorar a competitividade da indústria local

Intervenções da iniciativa pública e privada

Arineia Costa
Do staff do Correio

O Entreposto Internacional da Zona Franca de Manaus (Eimf) – projeto de mais de uma década – deve constar no Plano Nacional de Logística de Transportes. A proposição do Amazonas foi entregue, ontem, por meio de um documento elaborado pelo Centro das Indústrias do Estado do Amazonas (Cesam), a representantes do governo federal.

Segundo o consultor do Cesam, José Geraldo Vaztine, a viabilização do entreposto é uma das prioridades requeridas pelo setor produtivo do Estado, visto que deverá melhorar a competitividade da indústria local.

Vaztine ressaltou que o Eimf deverá contar com uma estrutura para recepção, armazenagem e distribuição de cargas, e ficará localizado no terreno da ex-Companhia Siderúrgica da Amazônia (Siderama), no Distrito Industrial.

Há anos a Sufrema luta pela implantação deste projeto. Anualmente, com os recursos contingenciados, a autarquia está impossibilitada de construir o entreposto”, mencionou. A proposta do Cesam é que projeto e gestão fiquem a cargo da Sufrema, enquanto construção e operação seja de responsabilidade da iniciativa privada.

Além do entreposto, outra necessidade apresentada pelo Amazonas é a melhoria



Na manhã de ontem foi realizado o workshop para desenvolvimento do Plano Nacional de Logística de Transportes, no auditório da Fiem

do modal aéreo, por meio da operação do Aeroporto de Ponta Preta, para atender o Polo Industrial de Manaus (PIM).

Sistema portuário

Para fechar o triângulo logístico apontado como solução para a indústria, Vaztine destacou a modernização e ampliação do sistema portuário de Manaus. Apropriação da capitalização ocorre sobre um porto pe-

lítico exclusivo para atender o PIM. “O local ideal para abrigar um bi-modal, com operação de navios e balsas, seria a Ceasa (Zona Sul)”, frisou.

O representante do Cesam citou que, com uma estrutura moderna, o novo porto representaria uma redução expressiva nos custos da exportação amazônica. “O custo com logística representa 2% do faturamento anual do PIM”, lamentou. Ele insistiu

que seriam aproximadamente US\$ 700 milhões gastos por ano com armazenagem, transporte nacional e internacional.

Soma do à falta de investimentos do sistema portuário, Vaztine mencionou que os empresários almejam, constantemente, os empresários são surpreendidos por ações judiciais que paralisam as operações de portos em Manaus.

“O local ideal para abrigar um bi-modal, com operação de navios e balsas, seria a Ceasa”

José Geraldo Vaztine, Cesam

As intervenções da iniciativa privada, assim como da pública do Amazonas, contribuirão para a elaboração do Plano Nacional de Logística de Transportes. O plano servirá como subsídio para formulação do Plano Plurianual da União para 2008-2011 e ações subsequentes.

Até o dia 8 de agosto, será realizada uma série de nove workshops regionais, com o intuito de receber as principais necessidades e sugestões de novos projetos e ações na área de logística. Em 31 de agosto, as informações coletadas deverão ser expostas no workshop em Brasília.

Todos os eventos contarão com a presença de representantes dos governos estaduais, por meio das secretarias envolvidas direta ou indiretamente com a problemática dos transportes, das federações estaduais ou entidades equivalentes nas áreas de agricultura, indústria, comércio, turismo, transportes rodoviário, aquaviário, aéreo e ferroviário de cargas e de passageiros, parlamentares, acadêmicos da área e demais representantes da sociedade civil.

Após 15 anos sem planejamento de médio e longo prazo, o secretário de Política Nacional de Transportes, José Augusto Valente, enfatizou que a elaboração do plano, que conta com o apoio do Centro de Excelência em Engenharia de Transportes (Cetran), representará um perspectiva de melhoria no setor logístico do País.